

**“Bem VivArte:  
Artes e Meio Ambiente  
em Harmonia”**



**ARTE-EDUCAÇÃO**

**PROJETO TEMÁTICO 2024**

## ARTE-EDUCAÇÃO BASILEU FRANÇA

### PROJETO TEMÁTICO 2024

<b>Nome do projeto</b>	<b>“Bem VivArte: Artes e Meio Ambiente em Harmonia”</b>	
<b>Temática por Etapas</b>	1º Semestre	Cuidar da Coletividade é Cuidar de Si: Nosso Corpo, Nossa Escola, Nossa Casa
	2º Semestre	Aqui Dentro Vive o Mundo: Nossa Cidade, Nosso País, Nosso Planeta.
<b>Público-Alvo</b>	Crianças de 5 a 8 anos	
<b>Período de Execução</b>	1º Semestre	Fevereiro a junho
	2º Semestre	Agosto a dezembro
<b>Professores Colaboradores</b>	Camila Barbosa Hebling, Carollini Marafigo Arpino, Dábilla Elen F. Oliveira, Gilvana Machado, Maria Regina Garcia Costa, Susan Santos, Tatiane Felipe Lopes.	
<b>Coordenadora de Arte-Educação</b>	Helaine Paula e Souza	

## Justificativa

Ao observar a necessidade inerente à contemporaneidade do século XXI, dos impactos/problemas ambientais ocorridos no mundo, a justificativa dessa proposta páira sobre a égide da importância social de abordar o tema "Meio Ambiente" como potencializador na formação das crianças, de modo que possam aproximá-las como pequenas exploradoras da natureza e flexibilizar essa conexão entre elas, colaborando para a formação de futuras cidadãs críticas, reflexivas e conscientes.

Como aponta Krenak (2019), a sociedade moderna construiu-se a partir do constante distanciamento da natureza, sendo por isso necessário um estreitamento da relação ser humano-natureza, a qual só poderá ser alcançada a partir do despertar de um conceito de Humanidade não mais alienada de um todo, cujo organismo maior é a própria Terra, mas sim pautada em um entendimento da natureza **holística** das relações ambientais.

Neste contexto, a escola mostra-se como ambiente próspero para o debate da problemática ambiental, tão presente nos tempos atuais, para além do discurso dominante, geralmente pautado em mudanças individualistas e de pouco impacto real. Embora entenda-se como muito graves os impactos ao próprio meio ambiente, pretende-se aqui o entendimento dos impactos da crise climática para além destes, debatendo-se consequências socioeconômicas como pobreza, desigualdade social, racismo ambiental, migração, conflitos territoriais e perda de patrimônio arquitetônico e cultural.

Pretende-se desta forma colaborar para a construção de uma coletividade potente e consciente para além do indivíduo, que seja capaz de se organizar e promover as grandes mudanças socioeconômicas necessárias para deter o processo de degradação ambiental e suas consequências para culturas humanas e não humanas.

Alinhado com as demandas apontadas na Rio 92, o Brasil sancionou no ano de 1999, a Lei n.º 9.795, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA) (BRASIL, 1999), neste documento no Art. 1º explana:

Os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Embora haja oficialmente esse documento, a aplicabilidade e inserção de tais ideias dentro das instituições de ensino, principalmente na dimensão do diálogo entre discentes e comunidade escolar pode ser melhor estudada e articulada, de modo a efetivar na prática o que se tem no formato de lei escrita.

Através do trabalho interdisciplinar entre as áreas de Artes Visuais, Circo, Dança, Música e Teatro, para esse projeto temático destaca-se a utilização de materiais recicláveis como um importante elemento e recurso de trabalho. Dessa forma, iremos conduzir os/as discentes nesse contato com a preservação ambiental, a sustentabilidade e suas relações com o corpo-espaco-mundo, em uma busca por meios de viver em comunidades compatíveis com os recursos naturais do planeta, potencializando também, processos criativos e artísticos que dialoguem com o tema apresentado de forma lúdica e educativa.

## **Objetivos**

### **Objetivo Geral**

Proporcionar um desenvolvimento artístico-pedagógico em relação aos problemas ambientais e a sustentabilidade, fomentando o interesse dos/das discentes em relação ao cuidado e melhoria do meio ambiente de maneira integrada com as artes visuais, dança, música, teatro e circo.

### **Objetivos Específicos**

- Apresentar uma concepção não reducionista de sustentabilidade, que engloba a vida humana (individual e coletiva), a cultura, a política, a

organização social e econômica, assim como o próprio planeta e seus ecossistemas, de modo a conscientizar sobre o impacto da devastação ambiental não somente em nossas vidas, mas em outras sociedades, espécies e na vida futura na Terra;

- Propiciar experiências que favoreçam o desenvolvimento socioemocional, a coordenação motora, a criatividade e a convivência coletiva, a fim de colaborar para a formação dos/das discentes como cidadãos/ãs conscientes e tolerantes;
- Fomentar um espaço dinâmico e criativo em que as artes sejam entendidas como um meio de expressão individual e coletiva, de partilha, assim como um fator de resolução de conflitos socioculturais;
- Proporcionar experimentações artísticas ativas por meio da criação, da performance e da apreciação, possibilitando a assimilação das faculdades sensoriais, afetivas e mentais, estimulando o desenvolvimento da personalidade e da autopercepção da criança e, ao mesmo tempo, incentivando-a a enxergar-se dentro do grupo, de modo a capacitar a integração, a colaboração e o entendimento de coletividade;
- Despertar, a partir de vivências da nossa coletividade escolar, o sentido de responsabilidade universal, relacionando nossos viveres, hábitos e escolhas a uma dinâmica de comunidade terrestre integrada, em que as dimensões locais e global estejam interligadas;
- Conscientizar sobre as diferentes formas de coleta e destinação de resíduos, seja em casa, na escola, ou em outros espaços em comum, incentivando as crianças a explorarem as possibilidades de contribuição imediata para o melhor aproveitamento de recursos;
- Promover experiências dentro e fora de sala de aula que permitam às crianças vivenciarem processos de mudança de hábitos e alterações no espaço de convivência, tais como reciclagem, utilização consciente de recursos, organização e reaproveitamento de materiais, de modo a valorizar a imaginação e a criatividade como ferramentas de construção de um agir diferente, que possibilite projetar outra realidade;



- Propor espaços de debates sobre artes, mídias e novas tecnologias, de maneira a acolher opiniões e experiências anteriores e externas, procurando expandir as experiências dentro de sala de aula, em especial no que se refere à conscientização acerca da preservação do meio ambiente;
- Oportunizar a convergência das habilidades adquiridas na construção de obras visuais, arranjos e peças musicais, números circenses, experimentações cênicas e coreográficas que demonstrem a apreensão do tema tratado, como também possibilitem a vivência das crianças enquanto artistas e público em exposições, mostras pedagógicas, aulas públicas e outras apresentações.

## Metodologia

A proposta de ensino do curso de Arte-Educação parte da abordagem inter e transdisciplinar das linguagens artísticas de teatro, música, circo, dança e artes visuais, pautando-se no uso da arte como ferramenta de sensibilização e forma de expressão. Permite-se, assim, a participação ativa dos/das estudantes no processo educativo, de maneira a possibilitar o aprendizado crítico e a construção identitária das crianças a partir do entendimento da individualidade e da construção da coletividade.

Partindo-se de vivências, debates e dinâmicas em sala de aula, busca-se, primeiramente, a percepção por parte das crianças das consequências de nossas atitudes individuais para nós mesmos, assim como para nossos círculos de convivência, tais como família, escola, bairro. A partir deste entendimento da relação do eu com o todo, exploraremos como nosso modelo de produção redireciona o modelo de sociedade em que vivemos, expandindo a compreensão de como a vida humana impacta a dinâmica climática do planeta e vice-versa.

Para esse propósito, as metodologias abordadas propõem o envolvimento ativo dos/das alunos/as em questões ambientais, integrando a consciência ecológica e a conexão com a natureza ao ensino das artes. Provocando assim, a

reflexão, conscientização e promovendo a expressão artística como ferramentas poderosas no entendimento das temáticas ambientais. Conforme o planejamento e a flexibilidade de cada educadora, estão previstas ações, como:

- Arte com materiais reciclados por meio da reutilização de materiais para a fabricação de instrumentos musicais, equipamentos, cenários, figurinos, demonstrando as possibilidades de produções artísticas de forma sustentável e estimulando a reflexão sobre o uso consciente dos recursos naturais;
- Confecção de lixeiras para as crianças vivenciarem a separação do lixo. Uma dessas lixeiras será utilizadas para coleta de tampinhas plásticas para o Projeto Tampatas<sup>1</sup>;
- Estudo de artistas que abordam a relação entre o ser humano e a natureza de forma integrada;
- Pesquisa, estudo e debate de autores/as e artistas relacionados à temática, com destaque para autores/as e artistas indígenas, afro brasileiros/as e latinoamericanos/as;
- Aulas expositivas, dialógicas e práticas;
- O estudo e a incorporação de estéticas de diversas expressões e manifestações artístico-culturais regionais, nacionais e internacionais às dinâmicas e práticas em sala de aula;
- Uso de materiais midiáticos como: músicas, vídeos, imagens, filmes, entre outros;
- Processo avaliativo de natureza diagnóstica, formativa, gradual, colaborativa e somativa;
- Produção e montagem de exposições, intervenções artísticas e mostras pedagógicas como culminância do processo pedagógico.

## Desenvolvimento

---

<sup>1</sup> O projeto Tampatas tem objetivo a coleta de tampinhas plásticas e a venda delas para reciclagem onde toda renda é revertida à castração de animais de rua e/ou animais de famílias carentes transformando lixo em amor, cuidado e qualidade de vida.

No ano letivo de 2024, escolhemos explorar a temática do meio ambiente a partir do título “**Bem VivArte: Artes e Meio Ambiente em Harmonia**”, que propõe uma perspectiva decolonial, fundamentada nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável<sup>2</sup> (ODS) e na Carta da Terra<sup>3</sup> como abordagens pedagógicas.

Reconhecemos a premente necessidade de promover o cuidado e a preservação do planeta, dada a sua constante influência nos impactos sociais, culturais, econômicos e climáticos do cotidiano. Nesse contexto, nosso projeto anual visa sensibilizar e envolver crianças de 5 a 8 anos nos componentes de circo, música, artes visuais, teatro e dança, utilizando essas formas expressivas como ferramentas lúdicas para a conscientização ambiental. Através dessa abordagem interdisciplinar, buscamos não apenas estimular a criatividade e a reflexão crítica, mas também fomentar práticas sustentáveis desde a tenra idade, proporcionando aos alunos uma abordagem holística sobre a relação entre arte e meio ambiente.

Ao integrar os princípios dos ODS e os valores da Carta da Terra em nossas atividades, almejamos não apenas transmitir conhecimentos, mas também cultivar atitudes e comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente e ao bem estar social. Essa abordagem holística visa não só educar, mas também inspirar as crianças a se tornarem agentes ativos na construção de um futuro mais sustentável para culturas humanas e não-humanas.

Devemos somar forças para gerar uma sociedade sustentável global baseada no respeito pela natureza, nos direitos humanos universais, na justiça econômica e numa cultura da paz. Para chegar a este propósito, é imperativo que nós, os povos da Terra, declaremos nossa

---

<sup>2</sup> Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são um conjunto de 17 metas globais estabelecidas pelas Nações Unidas em 2015 para abordar desafios como pobreza, fome, saúde, educação, igualdade de gênero, energia sustentável, ação climática, entre outros, até 2030. Os ODS visam promover um desenvolvimento equitativo, inclusivo e ambientalmente responsável, reconhecendo a interconexão dos problemas globais e a necessidade de soluções abrangentes. É um compromisso internacional para construir um futuro mais sustentável em aspectos econômicos, sociais e ambientais.

<sup>3</sup> A Carta da Terra é uma declaração ética lançada em 2000, que define princípios fundamentais para promover uma sociedade global sustentável. Ela aborda valores como respeito à natureza, justiça social, erradicação da pobreza, democracia e preservação ambiental. Embora não seja legalmente vinculativa, serve como guia moral para indivíduos, organizações e governos na busca por um mundo mais equitativo e ambientalmente responsável.



responsabilidade uns para com os outros, com a grande comunidade da vida, e com as futuras gerações (BRASIL, 2000).

O conceito de abordar a relação com o meio ambiente a partir da ideia do "Bem Viver", inspirando-nos na sabedoria dos povos originários, é fundamental pois reconhece a importância de considerar a Terra como organismo vivo, além de ser a casa compartilhada por todas e todos os seres vivos. Neste sentido trazemos a expressão "Sumak Kawsay," originária do povo Quíchua, que significa "Viver Bem" e destaca a necessidade do cuidado e preservação da terra para garantir o bem-estar coletivo. De concepção semelhante, o termo "Tekoha," proveniente do povo Guarani traduz-se como "Lugar de vida e convivência de todos os seres vivos", ressaltando a interconexão e a interdependência de todos os elementos da natureza. A ideia de que sem "Tekoha" não há "Teko" (vida) reforça a importância de preservar os ecossistemas para assegurar a continuidade da vida em sua plenitude.

O ambiente que circunda a sociedade é um testemunho dinâmico das mudanças ao longo do tempo, refletindo a interação complexa entre a humanidade e o mundo que a cerca. Ao observarmos o cenário global, torna-se evidente que as modificações no meio ambiente são um aspecto inerente à evolução da sociedade, moldando e sendo moldadas pelas ações humanas. A compreensão das modificações ao longo do tempo implica considerar a responsabilidade coletiva na proteção do nosso planeta. A sociedade, como um todo, está intrinsecamente ligada ao meio ambiente, e a preservação deste é crucial para garantir um futuro sustentável. A educação ambiental, a inovação tecnológica e a implementação de políticas globais voltadas para a sustentabilidade são aspectos fundamentais neste processo.

De acordo com Silva e Batista (2016),

A educação ambiental numa perspectiva crítica é vista como um processo que busca sensibilizar os indivíduos por meio dos conhecimentos inerentes à problemática ambiental com a perspectiva de formar cidadãos conscientes de seus direitos e deveres de modo que possam contribuir e atuar sobre esta realidade (s/p).

Nesse cenário, a arte se revela como um instrumento de empoderamento capaz de abordar qualquer tema latente na sociedade. Nosso objetivo é utilizar a arte como uma ferramenta pedagógica para promover a construção de um pensamento crítico relevante ao contexto das crianças, preparando-as para se tornarem agentes sociais conscientes. Dessa forma, nosso compromisso transcende as fronteiras do ambiente escolar, estendendo-se à formação cidadã e à promoção do desenvolvimento de uma consciência ecológica entre nossos/nossas jovens participantes. Buscamos assim contribuir para a construção de uma sociedade mais consciente e engajada na preservação do nosso precioso planeta.

No mundo todo, já existem regiões e comunidades que possuem funcionamentos próprios pautados em melhorias na relação “ser humano-meio ambiente”. No entanto, ao abordarmos o contexto de uma cidade grande, sul-americana, em um país continental com clima tropical e características únicas, torna-se evidente a necessidade de um trabalho de base intensivo, focado em informação e no fortalecimento de uma cultura de cuidado em sua forma mais ampla. Diante dessa complexidade, reconhecemos que o ambiente artístico escolar surge como um espaço propício para o desenvolvimento de reflexões profundas sobre essas questões, tornando-se o ponto de partida para focarmos nas potencialidades do trabalho de base dentro de nossa escola.

No que diz respeito à sustentabilidade e às culturas regenerativas, propomos integrar esses temas à nossa proposta pedagógica também. As artes cênicas e visuais são percebidas como meios eficazes para oferecer vivências e reflexões tangíveis sobre a temática da sustentabilidade, de maneira acessível à linguagem infantil. Nesse sentido, buscamos abordar pontos-chave que possam catalisar mudanças nos paradigmas estruturais sem necessidade de extensas discussões político-filosóficas.

Para ilustrar a aplicação prática desses conceitos, planejamos incorporar exemplos concretos dentro do ambiente escolar. Isso incluirá atividades artísticas que explorem a reutilização de materiais, promovendo a conscientização sobre o

consumo responsável. Além disso, contemplaremos representações cênicas e visuais que destaquem práticas sustentáveis e iniciativas regenerativas, estimulando a imaginação e o engajamento ativo das crianças. Acreditamos que ao inserir esses elementos na rotina escolar, podemos contribuir para a formação de cidadãos/ãs mais conscientes e com mais comprometimento em relação à construção de um futuro sustentável.

Por exemplo, no contexto da sustentabilidade, o plástico se apresenta como um material propício para ser explorado em todas as áreas que trabalhamos dentro da escola, pois, nos componentes de circo, dança, teatro, música e artes visuais, temos muitas possibilidades de reutilização deste material que são úteis em sala de aula. Podemos utilizar o plástico como elemento central na condução de experimentações palpáveis do potencial criativo que a reutilização de materiais oferece nas artes e no dia a dia das crianças. Ao oferecermos uma forma prática de pensar a reutilização de determinado material, o tornamos útil para a vivência da criança e podemos explorar isso positivamente dentro do ambiente educacional.

A partir disso, a visão daquele determinado grupo ou turma sobre aquele tipo de material é alterada, logo, sua percepção sobre o tema também. Desta forma, facilmente, o que antes era tido como um simples lixo, passa a ter novas possibilidades dentro do imaginário deste grupo de crianças e se torna um material que dará origem a novos brinquedos, malabares, figurinos, esculturas, objetos sonoros ou elementos cênicos. Portanto, ao transpor uma problemática atual, como é a questão do plástico na contemporaneidade, para dentro da proposta do plano de ensino pedagógico de cada componente, é possível reforçar valores sustentáveis e de cuidado com o meio ambiente através da arte-educação sem que as atividades do plano precisem sofrer nenhum ônus em sua metodologia ou prática.

Já no caso das culturas regenerativas, temos maneiras de evidenciar o teor cíclico de todas as formas de vida à medida que oferecemos propostas onde pautamos os processos criativos a partir de materiais orgânicos e compostáveis para que se possa utilizar e observar a terra onde a matéria se decompõe como

solo fértil onde plantaremos intenções e sementinhas que podem ser levadas para a casa depois de germinadas. Esse é um processo mais lento do que o anterior, mas que ainda assim, é viável de executar no decorrer de um ano letivo inteiro e oferece possibilidades de transversalidade entre todas as áreas trabalhadas no curso de arte-educação também. Quando falamos de culturas regenerativas precisamos entender que são questões que demandam uma compreensão maior acerca dos tempos reais da natureza e que visam medidas reparatórias não só no sentido de “estancar um sangramento”, mas também no sentido de repor e regenerar os danos causados pela ferida aberta.

Pode parecer um tema complexo à primeira vista, mas trata-se de algo muito mais dinâmico do que parece dentro do processo de aprendizado infantil, já que é muito mais cotidiano do que a própria sustentabilidade. Por exemplo, ao utilizar uma sacola de plástico reciclável, não estou necessariamente reciclando, apenas sei que ela pode ser reciclada, mas sigo utilizando plástico no meu dia a dia. Ao utilizar uma sacola feita de bioplástico, como as de cana de açúcar, fibra de milho, fibra de coco ou outros tipos de plástico que são compostáveis, eu estou, de fato, deixando de produzir lixo e posso “plantá-la” na terra após seu uso com a certeza de que ela irá desaparecer dentro de alguns dias. O mesmo se aplica para as sacolas retornáveis. Uma sacola retornável de plástico é sustentável, mas uma sacola retornável de algodão é compostável, logo, a depender de como for descartada, pode se tornar matéria orgânica passível de compor um solo saudável e apto para o plantio de diferentes qualidades de plantas, legumes e vegetais.

Portanto, ao proporcionar as circunstâncias necessárias para o entendimento da diferença entre sustentável e regenerativo, visamos reforçá-la como um ponto chave para a nova perspectiva de cuidado que precisamos ter. Dessa forma, podemos auxiliar de forma muito vantajosa no desenvolvimento da noção de cuidado como um todo para o alunato que nos acompanhará neste ano de 2024, principalmente em relação ao nosso corpo-casa-escola, e logo, cidade-país-mundo. Ao ter como objetivo abarcar as questões do micro ao macro, em relação ao eixo temático do projeto anual, será inferido um cronograma com duas etapas que irão orientar a proposta curricular de cada semestre, a saber:

<b>Etapas</b>	<b>Cronograma</b>	<b>Subtema</b>
Primeira Etapa	Primeiro Semestre de 2024	Cuidar da coletividade é cuidar de si: nosso corpo, nossa escola, nossa casa.
Segunda Etapa	Segundo Semestre de 2024	Aqui dentro vive o mundo: nossa cidade, nosso país, nosso planeta.

Durante o primeiro semestre, abordaremos o subtema "Cuidar da coletividade é cuidar de si: nosso corpo, nossa escola, nossa casa" como fundamento para promover o início das ações e reflexões ao longo do projeto. Nessa etapa, direcionamos nosso olhar para a importância de práticas cotidianas voltadas para o cuidado e preservação do ambiente imediato.

Iniciaremos explorando a relação entre os hábitos saudáveis, a preservação do nosso corpo e a conexão direta com o bem-estar da comunidade escolar e do lar. Através de atividades interativas e dinâmicas, incentivaremos a compreensão de como pequenas ações individuais refletem coletivamente na qualidade de vida de todos/as.

Além disso, destacaremos a relevância do ambiente escolar como um espaço de aprendizado, crescimento e respeito mútuo. Abordaremos práticas sustentáveis que podem ser incorporadas no cotidiano da escola, promovendo a conscientização sobre a responsabilidade de cada um/a na manutenção de um espaço saudável e propício para o desenvolvimento educacional. Ao estender a reflexão para o ambiente doméstico, exploraremos maneiras práticas de adotar hábitos sustentáveis no lar, desde o gerenciamento de resíduos até a economia de recursos naturais.



No segundo semestre, avançaremos para a próxima fase do projeto com o subtema "Aqui dentro vive o mundo: nossa cidade, nosso país, nosso planeta". Com essa transição, ampliaremos nosso olhar para questões mais abrangentes, conectando os cuidados iniciais com o corpo, a escola e a casa à compreensão de como essas práticas se inserem em um contexto mais amplo.

Focaremos nas interconexões entre nós e o ambiente ao nosso redor, começando pela nossa cidade. Exploraremos os elementos que compõem o ambiente urbano e como nossas ações coletivas impactam a comunidade local. Através de projetos práticos e atividades colaborativas, os alunos serão incentivados a identificar maneiras de melhorar o ambiente urbano, promovendo a noção de cidadania e responsabilidade social.

Expandiremos nossa reflexão para abranger nosso país, reconhecendo a diversidade de ecossistemas, culturas e desafios enfrentados em diferentes regiões. Buscaremos compreender como as ações em nível nacional podem influenciar o meio ambiente e a qualidade de vida. Aprofundaremos o entendimento sobre o papel de cada cidadão/ã na construção de uma nação sustentável. Por fim, chegaremos à escala global, explorando as inter-relações entre nosso país e o planeta como um todo.

Envolvendo os/as estudantes em discussões sobre questões ambientais globais, como mudanças climáticas e seus impactos socioeconômicos e na biodiversidade, incentivaremos a consciência de que somos parte de um sistema interdependente que requer colaboração global.

## **Avaliação**

O processo de avaliação é composto por atividades: diagnóstica, formativa e somativa. A avaliação é instrumento fundamental e contínuo no planejamento do/a professor/a, porque possui caráter diagnóstico. No que diz respeito ao projeto anual da Arte-Educação "Bem VivArte: Artes e Meio Ambiente em Harmonia", as avaliações acontecem de forma individual por estudante e separadamente em

cada componente (Artes Visuais; Teatro; Circo; Música; Dança) dentro de seus objetos. O processo avaliativo se dará, no geral, por meio das participações nas aulas, da realização das atividades propostas e da frequência do/a estudante, pois a caráter legal a frequência deve ser apurada e registrada a cada aula e para aprovação na disciplina, o discente deverá alcançar o mínimo de 75% (setenta e cinco por cento) de presença das aulas ministradas.

## **Competências**

### **Artes visuais**

- Explorar, conhecer, fruir e analisar criticamente práticas e produções artísticas e culturais, para reconhecer a arte como um fenômeno cultural, histórico, social e sensível a diferentes contextos e dialogar com as diversidades, consciência ambiental e cidadania.
- Experimentar o fazer artístico, a ludicidade, a percepção, a expressividade e a imaginação, utilizando diversas ferramentas e novas tecnologias, como áudio visual, sustentabilidade e reciclagem para produção artística.

### **Música**

- Vivenciar a música ativamente por meio da criação, improvisação, performance e apreciação musical, através de dinâmicas individuais e coletivas que possibilitem o entendimento de elementos como parâmetros sonoros, forma musical, afinação, linha melódica, rítmica, expressão e notação musical.
- Traduzir ideias, narrativas e sensações em movimentações, criações, arranjos e improvisações a partir dos conhecimentos de linguagem musical adquiridos, de modo a materializar sua interpretação do repertório trabalhado.
- Reconhecer diversas manifestações musicais regionais, nacionais e internacionais, de modo a expandir o repertório a partir de vivências trazidas

para sala de aula e para além daquele presente na música comercial atual, explorando artistas, estilos e tradições culturais diversas.

## Circo

- Buscar referências de artistas e companhias de circo que têm como valores a sustentabilidade, a reutilização, ressignificação e a reciclagem para que as crianças possam visualizar essa temática dentro da linguagem do circo.
- Criação de personagens com materiais de reutilização para uso em sala de aula com o intuito de apurar a expressividade cênica e o desenvolvimento de dramaturgias em grupo.
- Construir malabares e elementos cênicos com materiais de reutilização para uso em aula e na criação do espetáculo do semestre.
- Experimentar o riso como liberdade de cena, vivenciando a “graça” da história de maneira verdadeira.

## Teatro

- Compreender o modo como as alterações negativas do meio ambiente interferem no “eu” e no “outro” necessitando o restabelecimento de uma interação mais harmônica com a natureza.
- Atinar para uma consciência planetária entendendo que todos os seres são interdependentes, com um destino compartilhado e comum.
- Compreender técnicas básicas de interpretação teatral.
- Criar cenas teatrais por meio do domínio dos dispositivos (expressão corporal, vocal e emocional/sentimental) com maior sintonia com a natureza e preservação da mesma, tanto no meio corpo, casa, escola, cidade, país e mundo.
- Identificar elementos da linguagem teatral dentro de um contexto de apresentação cênica a partir da temática proposta.

- Vivenciar a montagem cênica de uma apresentação multilinguagem (teatro, literatura, dança, música, circo, mímica etc.) de acordo com o projeto temático.

## **Dança**

- Expressar-se e comunicar-se através da arte da Dança;
- Demonstrar conhecimento sobre os elementos históricos, sócio-culturais e técnicos das danças: balé clássico e danças urbanas.
- Compreender e identificar o corpo humano e suas relações na anatomia da dança.
- Reconhecer, identificar e construir processos de composição coreográfica e preparação do corpo para a cena.
- Explorar e conhecer os aspectos do corpo no espaço: níveis, deslocamentos, direções, peso, forma, fluência.

## **Habilidades**

### **Artes Visuais**

- Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, escultura, modelagem, instalação, vídeo, gravura) fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas.
- Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas que abordam o tema “Bem VivArte: Artes e Meio Ambiente em Harmonia”, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e executar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo com a finalidade de contribuir nas exposições no decorrer do curso e para o acréscimo do repertório imagético, cultural, e a consciência crítica e ambiental dos discentes.

## Música

- Desenvolver a escuta ativa e a percepção rítmica e melódica, assimilando conceitos referentes aos materiais sonoros, forma e caráter expressivo;
- Exercitar o senso rítmico a partir da exploração de recursos do próprio corpo, de instrumentos de percussão e objetos sonoros;
- Reconhecer e explorar as propriedades sonoras dos objetos, sejam estes instrumentos musicais convencionais ou não, assim como as possibilidades de construção e composição sonora a partir desta exploração;
- Refletir sobre os processos de construção de instrumentos musicais em diferentes contextos culturais e períodos históricos, comparando materiais e a construção artesanal com a industrial;
- Examinar diferentes manifestações culturais regionais, brasileiras e internacionais, pesquisando seus/suas artistas, seus ritmos e instrumentos característicos;
- Pesquisar suas próprias raízes culturais, tanto familiares como regionais, resgatando costumes e histórias, de maneira a relacionar os mesmos com as populações estudadas e seus costumes.
- Refletir e debater sobre o impacto ambiental de hábitos e eventos culturais relacionados à música, tais como shows, festivais de música, etc;

## Circo

- Explorar as possibilidades de acrobacia de solo que se identifiquem com contextos da linguagem corporal a fim de representar o tema proposto;
- Criar cenas que façam referência aos artistas pesquisados no projeto utilizando esquetes tradicionais de circo como base para números de humor;



- Criar estéticas que remetem à reciclagem, sustentabilidade e cuidado com o meio ambiente através dos materiais circenses como claves, rola-rola, pratos de equilíbrio, diabólos, aros e bolinhas;
- Permitir experimentações lúdicas e criativas dentro do universo circense para além do corpo-objeto nas suas funções básicas e primordiais ao utilizar ferramentas do teatro físico, palhaçaria e contação de histórias;
- Reforçar os valores cooperativos do circo tradicional através da confecção de malabares, materiais cênicos e figurinos, já que nestes contextos, os artistas são responsáveis por produzir seus próprios materiais também, além de atuarem em cena;

## Teatro

- Executar alongamento muscular-corporal para atividades psicomotoras.
- Explorar o espaço vazio e o corpo neutro encontrando assim potencialidades cênicas poéticas em um contexto teatral.
- Usar a consciência espaço corpórea para estabelecer uma relação assertiva com o espaço a sua volta em um contexto cênico teatral.
- Projetar a voz de forma consistente mensurando os diversos tamanhos dos espaços físicos em que acontece uma cena.
- Desenvolver a percepção da sua ação dramática na relação público/plateia.
- Criar cenas e narrativas orais lúdicas de forma improvisada e espontânea.
- Construir uma ideia de personagem dentro de um contexto de uma apresentação cênica teatral.
- Trabalhar uma relação com o texto conforme ideias de construção de cenas introduzidas no processo de ensaio teatral.
- Identificar as possibilidades de consumação menor dos recursos não

renováveis e dar tempo a natureza de regenerar os renováveis como meio de vida.

- Trabalhar coletivamente numa aliança de cuidado com o outro, com toda a comunidade, com a terra e com a vida.

## **Dança**

- Explorar enquanto temática o meio ambiente, de forma a conscientizar e sensibilizar as crianças em relação aos problemas ambientais, trazendo tais questões de forma lúdica, crítica e reflexiva, articulado com experimentações que possam culminar em células coreográficas.
- Experimentar e analisar diferentes elementos (figurino, cenário, trilha sonora etc.) e espaços para composição cênica e apresentação coreográfica.
- Desenvolver a coordenação motora ampla e fina.
- Praticar a noção do espaço cênico e suas relações com o corpo: lateralidade, níveis (alto, médio, baixo), planos (altura, largura e profundidade), direções, peso, fluência como elementos que, combinados, geram as ações corporais e o movimento dançado.
- Experimentar e analisar o ritmo: tempo, pausa, pulso, contratempo, além disso, será analisada a relação da música com o movimento corporal, ou seja, a musicalidade.
- Percepção Corporal e Memória do Movimento: observa-se aqui as habilidades do/da discente fixar a memória do movimento, a partir da identificação e da assimilação do movimento no seu próprio corpo, na observação das demais crianças dançando uma coreografia.
- Comunicar-se de maneira clara e respeitosa de modo a gerar um espaço de diálogo e crítica construtiva.
- Praticar a criatividade e a improvisação na expressão corporal.
- Exercitar a escuta ativa e a prática coletiva.

- Apreciar e valorizar os próprios trabalhos e os trabalhos realizados pelos colegas;

### Arte Inclusão

- Todas as ações descritas acima contemplam a arte inclusão, uma vez que possibilita o aluno com deficiência e Transtorno do Espectro Autista (TEA) a estar inserido a um contexto rico em arte educação no qual aproxima a arte e a cultura do fazer pedagógico inclusivo, contemplando a importância das artes em uma escola que acolhe as diferenças, através de práticas pedagógicas multissensoriais, acessíveis e inclusivas. De acordo com Martins (2017), "a educação artística inclusiva consiste em desenvolver práticas pedagógicas que possibilitem a participação de todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou necessidades, e que possibilitem a expressão de suas individualidades".
- Essas atividades artísticas são uma forma de promover a diversidade e a inclusão, além de proporcionar momentos de lazer e aprendizado para todos os envolvidos. Esse projeto é uma forma de democratizar o acesso à cultura e artes, além de promover a inclusão social e a inclusão dessas crianças na sociedade. É também uma questão importante que tem sido amplamente discutida e pesquisada em diferentes áreas, como educação, artes e inclusão social. É fundamental garantir que todas as crianças, independentemente de suas habilidades ou necessidades, tenham acesso e participem ativamente de atividades artísticas. Neste sentido, várias abordagens e práticas inclusivas têm sido desenvolvidas e implementadas.

### Referencial Teórico

ALMEIDA, Fernanda de Souza. **A dança em território de gente miúda: dialogias com as múltiplas linguagens infantis.** Pensar a Prática. Goiânia, v. 23, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/59659>.

ARTAXO, Inês. **Ritmo E Movimento.** Phorte, 2000.

ALVES, Victória de Souza. **A arte como ferramenta de educação ambiental: um levantamento bibliográfico sobre o tema.** Unifesp, 2023.

AVOLESE, Claudia Mattos. **Arte não Europeia: Conexões historiográficas a partir do Brasil.** São Paulo: Estação Liberdade, 2021.

BARBOSA, A. M. **Arte Educação: conflitos / acertos.** São Paulo: Ateliê Editorial, 1997.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. **Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 de abr. 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Ministério do Meio Ambiente. **Vamos cuidar do Brasil com escolas sustentáveis: educando-nos para pensar e agir em tempos de mudanças socioambientais globais.** Brasília, DF: MEC, 2012b.

CALABRIA, Carla Paula Brondi. **Arte, História e Produção.** São Paulo: FTD, 2009.

CLOTILDES, Cazé. ; OLIVEIRA, Adriana. **Hip Hop: Cultura, Arte e Movimento no espaço da sociedade contemporânea. IV ENECULT - Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2008.** Faculdade de Comunicação/UFBA, Salvador-Bahia-Brasil. Disponível em : <http://www.cult.ufba.br/enecult2008/14300.pdf>. Acesso em 24 de Janeiro de 2022.

BOURCIER, P. **História da dança no Ocidente.** São Paulo: Editora Martins Fontes, 1987.

DEWEY, John. **Arte como Experiência.** São Paulo, Martins Fontes, 2010.

DUARTE JR, João Francisco. **Por que Arte Educação?** Ed. Papirus, 2009, edição 19º Coleção Agerê.

FARTHING, S. **Tudo sobre Arte.** Campinas: Sextante, 2006.

FAZENDA, I.C.A. (org). **Didática e interdisciplinaridade.** Campinas, Papirus, 2005.

FERRAZ Maria Heloisa C, de T. e FUSARI, Maria F. de Rezende, **Arte na educação escolar**, edição 2ª, Ed. Cortez 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FICHER: Ernest: **A necessidade da Arte**, tradução Leandro Konder, 9ª edição Rio de Janeiro, Ed. Guanabara. 1987.

GADOTTI, M. Ecopedagogia, **Pedagogia da terra, Pedagogia da Sustentabilidade, Educação Ambiental e Educação para a Cidadania Planetária**. 2009. Disponível em: <http://www.acervo.paulofreire.org/handle/7891/3397>. Acesso em: 23 jan. 2024.

GUARATO, Rafael, **Dança de rua: Corpos para além do movimento**. Uberlândia, Eduf, 2008.

HEINECK SANTI, Clara. **Educação Ambiental no Ensino de Artes Visuais: Possíveis Recursos e Abordagens**. 57 f. Porto Alegre, 2022. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

JANSON, H. W. **Iniciação à História da Arte**. São Paulo: MartinsFontes, 1996.

JAPIASSU, Ricardo. **Metodologia do Ensino de Teatro**. 2ª ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

KRENAK, Ailton. **Ideias para adiar o fim do mundo**. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

\_\_\_\_\_. **A vida não é útil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2020.

HAAS, Jacqui Greene. **Anatomia da dança**. Barueri, SP; Manole, 2011.

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.

LIMA, Marlini Dorneles. **Composição coreográfica na dança: movimento humano, expressividade e técnica, sob um olhar fenomenológico**. 2006. 90f.



Dissertação (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2006.

MARTINS, Miriam. **Didática do ensino da arte**. São paulo: FTD, 1998.

MOTA Neto, João Colares Da. **Por uma pedagogia decolonial na América Latina: Reflexões em torno do pensamento de Paulo Freire e Orlando Fals Borda**. João Colares da Mota Neto. Curitiba: CRV, 2016.

PENTEADO, Heloísa Dupas, **Meio ambiente e formação de professores**. 6ª edição São Paulo, Ed. Cortez 2007.

RAFFA, Ivete. **Fazendo Arte com os Mestres**. São Paulo: Editora Escolar, 2007.

REIGOTTA, M. **O que é Educação Ambiental**. 2. ed. revista e ampliada. São Paulo: Brasiliense, 2009.

REVERBEL, Olga. **O Teatro na Sala de Aula**. 2 ed. Rio de Janeiro: J. Olympio, 1979.

\_\_\_\_\_. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1997.

\_\_\_\_\_. Jogos teatrais na escola: atividades globais de expressão. São Paulo: Scipione, 2003.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. Tradução: Ingrid Dormien Koudela e Eduardo José de Almeida. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SAMPAIO, Flávio. **Ballet Essencial**. 3.ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004.

VIEIRA, David Ferreira. **Hip Hop Dance : Vocabulário poético e possibilidades de criação**, 2018. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Licenciatura em Dança) - Universidade Federal de Pelotas.

Vigotski, L.S. **Imaginação e Criação na Infância**. Expressão popular, 2018.

CARTA DA TERRA. Brasil, 2000. Disponível em:[http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/Principios\\_Carta\\_da\\_Terra.pdf](http://www.cartadaterrabrasil.com.br/prt/Principios_Carta_da_Terra.pdf) Acesso em: 24 janeiro de 2023. BATALHA, Sa